

P-522 - PREVALÊNCIA DE RESISTÊNCIA EM *ESCHERICHIA COLI* ISOLADAS DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO ADQUIRIDAS NA COMUNIDADE, SALVADOR-BA.

Maria Goreth M.A. Barberino, Joilton O. Matos, Zaira O. Nunes, Edson D. Moreira

FIOCRUZ - CPQGM - Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - Fiocruz-BA

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma das infecções bacterianas mais comuns em pacientes atendidos em ambulatório e uma das principais razões para a prescrição de antibióticos. No Brasil, as ITUs são consideradas entre as mais frequentes das infecções bacterianas, responsáveis por 80 em cada 1.000 consultas médicas, além de serem uma causa significativa de morbidade, associadas a elevados custos de cuidados com a saúde. O uso excessivo de antimicrobianos e a automedicação têm sido apontados como fatores responsáveis pelo aumento progressivo da resistência antimicrobiana dos uropatógenos

Objetivos: Estimar a prevalência de resistência aos antimicrobianos em cepas de *Escherichia coli* (EC) isoladas de ITUs adquiridas na comunidade.

Materiais e Métodos: 411 cepas de EC, isoladas consecutivamente de pacientes com ITU comunitária no período de julho de 2008 a julho de 2009, foram avaliadas através do teste de susceptibilidade, seguindo a padronização do CLSI e utilizando cepas ATCC para controle de qualidade.

Resultados: Dos 21 antibióticos testados a maior prevalência de resistência foi encontrada para ampicilina (48%), ampicilina-sulbactam (40%), sulfametoxazol-trimetoprim (35%) e cefalotina (32%). Do total de isolados de EC, 11% eram resistentes à ciprofloxacina. Resistência a mais de 3 drogas foi observada em 40% das cepas.

Conclusão: Os isolados de EC apresentaram elevadas taxas de resistência a ampicilina, ampicilina+sulbactam, sulfametoxazol-trimetoprim e cefalotina, comprometendo a indicação desses antibióticos para tratamento empírico das ITUs adquiridas na comunidade. Estas taxas são semelhantes àquelas reportadas em estudos anteriores, entretanto, a resistência à cefalotina foi três vezes maior do que o relatado num estudo realizado na Bahia no período 2001-2002. A resistência à ciprofloxacina permaneceu alta (11%), superando as estimativas de outras partes do mundo.